



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

A ação Psicopedagógica frente às dificuldades na leitura e escrita

Estefânia Oliveira Barbosa - UFPB
stfania_oliveirabarbosa@hotmail.com

Jéssica Lúcia da Silva Bulhões - UFPB
jessyka_lucia@hotmail.com

Clarice Dornelas de Meireles - UFPB
claricemeireles@hotmail.com

Liliane Cunha da Silva - UFPB
Liliane-lcs@hotmail.com

Samara Pereira Cabral - UFPB
samarap.cabral@gmail.com

Márcia Paiva de Oliveira - UFPB
marciapaivaufpb@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Psicopedagogia possui um caráter interdisciplinar, ou seja, busca conhecimentos em outros campos, criando o seu próprio objeto de estudo. Dessa maneira, entende-se essa área como proveniente de uma demanda, o problema de aprendizagem. Estudando acerca das características do aprender humano, é que a Psicopedagogia visa também compreender a maneira a qual se produzem as alterações na aprendizagem do indivíduo. (BOSSA, 2008).

Concordando com essa definição Beaucleir (2009) evidencia a Psicopedagogia como uma área do conhecimento que busca servir como um elemento propulsor de novas buscas sobre os múltiplos processos intrínsecos ao aprender do ser humano.

Ainda na perspectiva de Bossa (2008), observa-se que a construção da visão sobre o que venha a ser a Psicopedagogia e o seu objeto de estudo passaram por fases divergentes. Durante um período de tempo o trabalho psicopedagógico era visto em detrimento dos déficits do avaliado pretendendo



uma reeducação para suprimir as discrepâncias existentes. Nesse aspecto, o sujeito não aprendia porque não podia aprender e este sujeito estava sendo equiparado a outros grupos, assim como o esperado para àquela faixa etária.

Presentemente, a Psicopedagogia concentra-se em uma dimensão de aprendizagem em que o processo de aquisição do conhecimento acontece com a participação de diversos componentes, sendo eles: o biológico, as cargas afetivas e também o intelectual.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo trazer uma análise clínica de avaliação Psicopedagógica de uma criança cujo pseudônimo M.V.O.R. de 8 anos que cursa o 3º ano do ensino fundamental e que vem apresentando dificuldades em seu processo de aprendizagem principalmente na leitura e escrita.

Além disso, o estudo buscou planejar atividades que possam favorecer o desenvolvimento das habilidades do aprendente; fazer uso da avaliação psicopedagógica como instrumento mediador no conhecimento de possíveis patologias que possam interferir no processo de aprendizagem.

MÉTODO

O presente trabalho contemplou o tipo de pesquisa denominado estudo de caso, que segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 60):

[...] consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa. É um tipo de pesquisa qualitativa e/ou quantitativa, entendido como uma categoria de investigação que tem como objeto o estudo de uma unidade de forma aprofundada [...]

Assim, foram realizadas 8ª sessões de avaliação psicopedagógica, com vista a observar uma demanda específica e levantar possíveis estratégias de intervenção para atender a demanda em questão. Os recursos utilizados foram alguns testes e atividades que objetivavam avaliar a compreensão de leitura e escrita do sujeito bem como suas dificuldades, e ainda levantar informações necessárias a respeito do mesmo.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

1ª sessão	Atendimento com os responsáveis. Anamnese;	Primeiro contato com a família buscando informações importantes para a compreensão da situação da criança.
2ª Sessão	EOCA (Entrevista Operativa Centrada da Aprendizagem);	Elaboração do 1º sistema de hipóteses e levantamento da primeira linha de investigação;
3ª Sessão	Desenho da família e TDE (Teste de Desempenho Escolar);	Investigação dos vínculos familiares que a criança estabelece no domínio familiar e no TDE, avaliar o nível de escrita, leitura e aritmética.
4ª Sessão	Reaplicação do desenho da família e aplicação do TCLPP (Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras);	Observar os pontos convergentes e divergentes da primeira produção com a primeira, através do TCLPP avaliar os processos de reconhecimento e decodificação na leitura silenciosa de itens isolados, coadjuvantes para o diagnóstico de distúrbios de da aquisição da leitura.
5ª Sessão	Aplicação das provas operatórias: Conjuntos Discretos, Conservação de Massa e Seriação.	As próximas sessões buscam condições de conhecer o funcionamento e o desenvolvimento das funções lógicas da criança avaliada.
6ª Sessão	Conservação de Líquido e Volume;	Avaliar o Cognitivo
7ª Sessão	Conservação de Superfície, Espaço Unidimensional e Espaço Bidimensional.	Avaliar o Pensamento
8ª Sessão	Devolutiva	

Através da coleta de informações realizada por meio da Anamnese, observa-se que não existem causas patológicas que justifiquem as dificuldades de aprendizagem da escolar. Percebeu-se também uma insatisfação por parte da criança no que se refere à escola, onde a mãe afirmou que ela desenvolve um comportamento de choro e pedidos para sair da mesma.

Durante a realização da EOCA, falou pouco durante a sessão, demonstrando dificuldades para expressar-se, com uma entonação de voz



baixa, soube usar os materiais adequadamente, criatividade, passou maior parte do tempo fazendo manuseio do lápis e do papel, demonstrou curiosidade no material disponibilizado.

Assim, foi extraído o primeiro sistema de hipótese com base nas observações feitas. A criança avaliada apresenta uma modalidade de aprendizagem hipoassimilativa, com um comportamento tímido, quase não fala e com dificuldades para exploração dos objetos. Possui uma rejeição da leitura e da escrita e apresenta uma necessidade de agradar ao outro.

Na aplicação da técnica projetiva do desenho da família foi percebido que a criança não se sente como participante da família, embora tenha uma forte dependência dos pais. O ambiente familiar é marcado por regras rígidas, onde há a necessidade de interação entre as pessoas do núcleo familiar, com uma ausência da mãe no que ela julga como importante. Percebeu-se também que M.V. apresenta imaturidade quando se relaciona o seu cognitivo a sua idade cronológica, com um sentimento de inferioridade e sentimento de incapacidade de realizar algo sozinha.

Pelo TDE foi verificado que a escolar encontra-se, segundo os escores, quanto ao seu desempenho escolar nas áreas de Linguagem, o seu conhecimento da escrita de palavras está inadequado ao seu nível de aprendizagem escolar e apresentando dificuldades acentuadas na decodificação de palavras isoladas.

À custa dos resultados obtidos por meio do TCLPP conferiu que, de acordo, com os escores brutos totais dos dois instrumentos, houve uma divergência quanto a classificação de acordo com sua idade escolar. Desse modo, os resultados conseguidos por meio do TDE foram inferiores, diferentemente do obtido pelo TCLPP com um resultado mediano, de acordo com seu ano escolar.

Em conformidade com o que foi referido, as provas operatória piagetianas de conservação (Conservação de Pequenos Conjuntos, Conservação de Líquido, Conservação de Superfície e Conservação de Volume) atribui à avaliada um nível de transição, no qual, há um estabelecimento da igualdade inicial, responde corretamente, em algumas



provas, à pergunta de retorno empírico, mas ora conserva, ora não conserva. Assim, sendo percebido seu nível cognitivo como Pré-Operatório intuitivo articulado.

CONCLUSÃO

Por meio das sessões realizadas e informações obtidas sobre o sujeito, observou-se a significativa funcionalidade que detém o psicopedagogo e como seu trabalho é importante tanto na avaliação como na intervenção das dificuldades de aprendizagem.

Igualmente, foi possível observar a complexidade da atuação deste profissional, pelo fato de ser um processo contínuo e minucioso que requer um olhar apurado para todos os aspectos que circundam tal processo e que são extremamente crucias no aprender.

Considerando as sessões de avaliações já realizadas com a criança, ver-se a bagagem que está sendo adquirida através da situação de vivência prática, permitindo conjecturar a imensa responsabilidade do trabalho do psicopedagogo, assim como, a seriedade do mesmo considerando a ação e reação mediante tal contexto.

Dessa forma, é perceptível que a atitude como profissional deve ser devidamente pensada, planejada e elaborada com cautela, sempre considerando a demanda em questão e os fatores norteadores.

REFERÊNCIAS

BEAUCLAIR, J. **Para Entender Psicopedagogia: Perspectiva Atuais, Desafios Futuros**. Rio de Janeiro: Wak, Ed, 2009.

BOSSA, N. A. **A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática**. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. [recurso eletrônico]. 2ª Ed. Novo Hamburgo: Freevale, 2013.
